

QUAL O PAPEL DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO?

Ademilson Ferreira de ARAÚJO
Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Garça – FAEF

RESUMO

O presente artigo traz algumas reflexões com relação ao ensino de Contabilidade no Curso de Administração. Neste sentido, procura apresentar quais aspectos são considerados mais relevantes para a formação do administrador, do ponto de vista instrumental necessário para o entendimento e a utilização dos mecanismos contábeis na mensuração dos dados e informações coletadas nos diversos demonstrativos econômicos e financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade, Administração, Papel, Ensino, Curso.

ABSTRACT

This piece of research provides some considerations about the Accountancy's teaching in Management course. In this sense, it emphasizes important aspects in the Manager's upbringing, from the necessary point of view for the understanding and application on accountant mechanisms for data measurement which have searched into several financial and economic illustrative.

KEY WORDS: Accountancy, Management, Paper, Teaching, Course

1 OBJETO DE ESTUDO

O presente artigo trata especificamente do papel da disciplina de Contabilidade para os estudantes do curso de administração.

2 OBJETIVOS DO ESTUDO

2.1 Objetivo Geral

O objeto geral do presente artigo fundamenta-se em evidenciar aos alunos do Curso de Administração o papel da disciplina de contabilidade.

2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objeto geral acima proposto, consideram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Aplicação dos conceitos básicos de contabilidade e de administração;
- b) Aplicação das noções dos relatórios básicos em contabilidade;
- c) Aplicação das noções na parte gerencial da contabilidade;
- d) Aplicação prática dos conceitos.

3 INTRODUÇÃO

Devido à grande instabilidade vivenciada pelas empresas, o processo de planejamento tornou-se um instrumento importante no auxílio das tomadas de decisão, antecipando as possíveis restrições e amenizando seus resultados, quando não auferindo, transformando-os em benefícios.

Procurou-se, nesse trabalho, contextualizar o papel da disciplina de contabilidade no curso de administração e o conhecimento do administrador dentro da abordagem sistêmica, demonstrando-se os relacionamentos que essa mantém com o meio administrativo.

As decisões tomadas pelos gestores são responsáveis pelo cumprimento dos objetivos e da missão empresarial. Dessa forma, quanto mais eficazes forem as decisões tomadas, menores serão os efeitos dos impactos causados, e, conseqüentemente, maior será o grau de cumprimento dos objetivos e da missão empresarial.

Quando a administração surgiu como conhecimento científico, o seu grande problema era tornar o trabalho manual produtivo. Naquela época, o mundo dos negócios mudava lentamente, os produtos tinham ciclos de vida longos, era um mundo que mudava lentamente. Tudo que as empresas precisavam fazer era seguir uma rotina de trabalho comprovadamente eficiente durante anos e anos.

Atualmente o mundo muda muito depressa, os produtos são fabricados em grandes quantidades, distribuídos pelo mundo todo, saturando rapidamente os

mercados e sendo copiados por concorrentes, transformando-se em *commodities* não diferenciados. A empresa precisa inovar para sobreviver e, mais ainda, para prosperar. Os principais recursos para a inovação são as informações e novas idéias. As empresas precisam da inteligência das pessoas para ser bem sucedidas. O número de trabalhadores do conhecimento está sempre aumentando.

O grande desafio da administração nos dias de hoje é tornar o conhecimento das pessoas produtivo. Isso é muito mais difícil do que tornar o trabalho manual produtivo, pois o conhecimento é uma coisa intangível, não pode ser visto e é muito difícil de ser medido. Pior ainda, muito do que o senso comum ensina sobre o conhecimento não é verdadeiro.

Em tempo de processos informatizados e concorrência acirrada, as empresas estão passando a valorizar um ativo muito valioso na era da informação: o conhecimento. Bem intangível, a gestão eficiente do saber está sendo perseguida pelas grandes corporações. Em específico, tratando-se do meio acadêmico, os estudantes de administração, além de suas disciplinas específicas, têm a oportunidade de ter contato com a ciência contábil, obtendo, assim, teoricamente e na prática, noções que contribuirão na condução das decisões nas empresas. Tais noções têm cunho relevante em função de subsidiar aos estudantes de administração conhecimentos preliminares no âmbito, desde a escrituração dos fatos empresariais, elaboração dos livros contábeis e fiscais, elaboração das demonstrações financeiras até a aquisição, através da ferramenta contábil, de noções de como analisar tais demonstrações financeiras e extrair destas as informações pertinentes à entidade, seja esta pública ou privada.

4 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Segundo Marion (2004 p. 26-27), a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomar decisões.

A contabilidade costuma ser chamada de *linguagem da empresa*. Trata-se de um sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização. (PIZZOLATO, 1997 p. 1)

Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativos aos atos e fatos da administração econômica. A

contabilidade é definida como ciência porque representa uma soma de conhecimentos práticos que se pode reduzir a regras e preceitos.

Através de suas funções de orientação, controle e registro, ela alcança sua finalidade, que é a de orientar o administrador sobre as alterações ocorridas no Patrimônio, geradas pela sua atuação, e a de controlar o movimento de todas essas alterações através de registros e sistematizados chamados de escrituração.

5 CONCEITO DE ADMINISTRAÇÃO

Administração: palavra que designa ação de reger ou governar negócios próprios ou de terceiros. (CALDERELLI, 1996 p. 25)

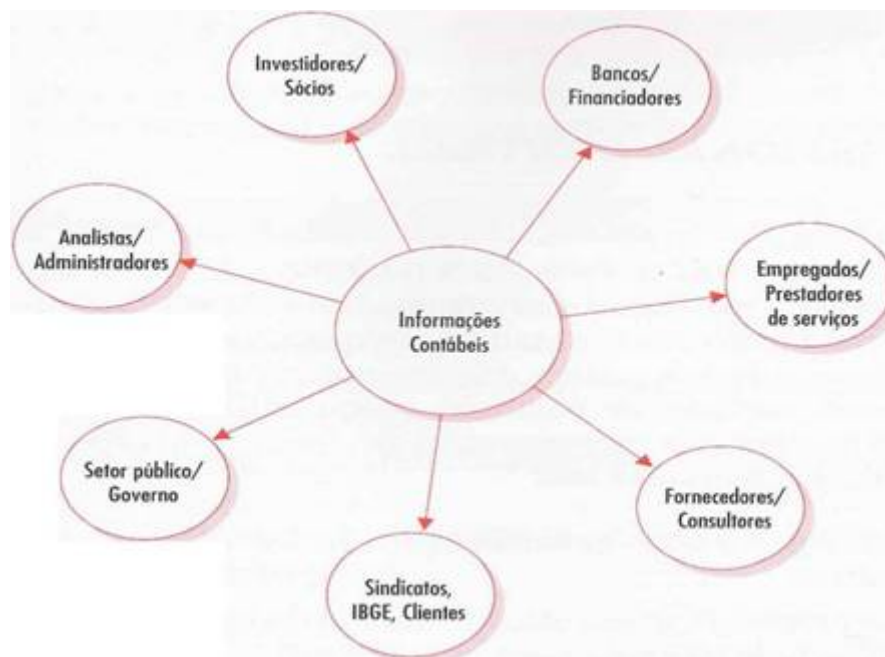
Administração significa dirigir recursos humanos, financeiros e materiais reunidos em unidades organizadas, dinâmicas e capazes de alcançar os objetivos da organização e, ao mesmo tempo, proporcionar satisfação àqueles que obtém o produto / serviço e àqueles que executam o trabalho.

Administrar significa, em primeiro lugar, ação. A administração é um processo de tomar decisões e realizar ações que compreende quatro processos principais interligados: planejamento, organização, execução e controle. (MAXIMIANO, 2000 P.26)

6 OS USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES: INTERNOS E EXTERNOS

Os **usuários** são as pessoas que utilizam as informações produzidas pelos administradores, que se interessam pela situação da empresa e buscam, inclusive, na contabilidade, suas respostas. Evidentemente, os usuários internos, ou seja, os gerentes (**administradores**) e os empregados não são os únicos, internamente, que utilizam a Contabilidade. Quanto aos usuários externos, que são, por exemplo, os **investidores** (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa, estão interessados basicamente em obter lucro, por isso utilizam os relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável. Os **fornecedores** de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar *suas dívidas*. Os **bancos**, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento. O **governo** quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos. Outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os sindicatos, os concorrentes etc. (MARION, 2004 p. 27).

FIGURA 1: OS USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS



Fonte: Marion (2004 p. 27)

De uma forma geral, todos os interessados em conhecer a real situação financeira de uma empresa e usar essas informações para tomada de decisões devem ser considerados usuários da contabilidade.

7 A ESSÊNCIA DOS REGISTROS X INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

As informações advindas do sistema contábil são importante instrumento para a tomada de decisões que provoquem impactos no patrimônio administrado, mesmo que seja necessário conjugá-las com informações advindas de outras fontes (por exemplo: satisfação de clientes, taxa de juros, relacionamento com fornecedores e novos contratos). Contabilidade é um sistema de informação que provê os usuários de relatórios acerca das atividades econômicas e condições do negócio (WARREN, 1999 p. 5). Além de registrar fatos contábeis, controlar os bens, mensurar, dentre muitas outras funções, a Contabilidade transforma dados contábeis, por meio de análises, em informações gerenciais, disponibilizando-as para subsidiar a tomada de decisão por usuários internos e externos à entidade.

A Contabilidade Gerencial, por seu turno, é feita para os usuários internos e não se sujeita aos princípios e normas contábeis. Tem como base os dados da Contabilidade Financeira e utiliza-se de informações não constantes desta para:

identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas. (ATKINSON, 2000 p. 36). Cabe ressaltar que existe Contabilidade Financeira, mas não existe Contabilidade Gerencial. Esta última é um *fazer* e não um *existir*. Uma empresa pode ou não fazer Contabilidade Gerencial, entretanto, não pode negar a existência da Contabilidade Financeira. Faz-se Contabilidade Gerencial quando se utilizam as informações contábeis como ferramentas de administração. (PADOVEZE, 1997 p. 27).

8 NECESSIDADES DAS NOÇÕES BÁSICAS DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

8.1 Livros Contábeis

8.1.1 Diário

Exigido por Lei em todas as empresas. Tem a finalidade de registrar os fatos contábeis em partidas dobradas (débito e crédito) na ordem rigorosamente cronológica do dia, mês e ano. O Livro-Diário deve ser encadernado com folhas numeradas seguidas, e os registros devem ser feitos diariamente. Portanto, o Livro-Diário registra oficialmente todas as transações de uma empresa.

Todos os registros no Livro-Diário deverão ter valores objetivos baseados em documentos. Objetividade significa que o Contador deve ser neutro e não “registrar” valores sem embasamento documental. (MARION, 2004, p. 183).

FIGURA 2: EXEMPLO DE ESCRITURAÇÃO DO LIVRO DIÁRIO

Suponha-se que, em fevereiro de 2005, a empresa Bascos & Cia. faça as seguintes operações:

- 20-2: compra de equipamento, à vista, da Calígula e Cia., conforme Nota Fiscal série B nº 25.451, por R\$ 800.000,00.
- 26-2: deposita no Banco do Brasil S.A. a quantia de R\$ 900.000,00.

Caixa		Equipamentos		Banco c/Movimento	
SSSS	800.000 (20-2) 900.000 (26-2)	(20-2)	800.000	(26-2)	900.000

Diário bicolunado					
Data		Titulos das Contas e Histórico	Código da Conta	Débito	Crédito
20X5					
Fev.	20	Equipamentos	—	800.000	
		Caixa	—		800.000
		N. F. 25.451 -- Série B de Caligula & Cia.			
	26	Bancos c/Movimento	—	900.000	
		Caixa	—		900.000
	—	Depósito no Banco do Brasil S.A.	—		
		_____	—	—	—
		_____	—	—	—
Mar.	—	_____	—	—	—

Fonte: Marion (2004 p. 184)

OBSERVAÇÕES

- Normalmente, a coluna do *débito* é colocada mais à esquerda, e a coluna do crédito, por convenção, mais à direita.

DÉBITO

CRÉDITO

- Para averiguar a exatidão dos lançamentos, basta somar a coluna Débito e a do Crédito, uma forma de averiguação parcial, além de Balancete de Verificação. Pelo método das partidas dobradas, os totais deverão ser iguais.

8.1.2 Razão

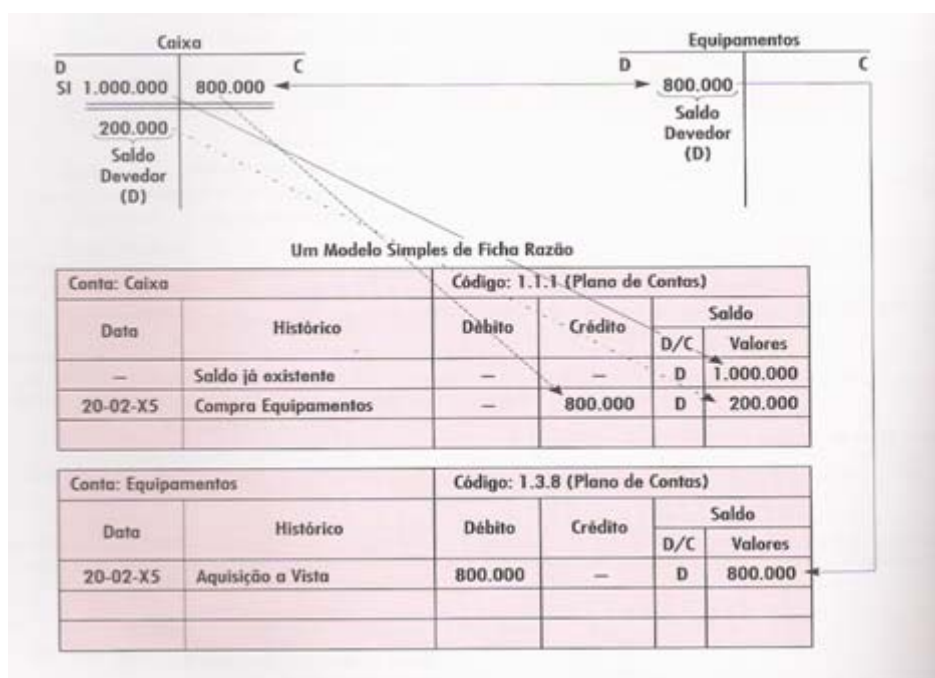
Também exigido pela legislação brasileira. Em virtude de sua eficiência, é indispensável em qualquer tipo de empresa: é o instrumento valioso para o desempenho da Contabilidade. Por isso, do ponto de vista contábil, é um livro importante. (IUDÍCIBUS & MARION, 2000, p. 261).

O *razão* consiste no agrupamento de valores em contas de mesma natureza e de forma racional. Em outras palavras, o registro no Razão é realizado em contas individualizadas; tem-se, assim, um controle por conta. Por exemplo: abre-se uma conta Caixa e registram-se todas as operações que, evidentemente, afetam o Caixa; debitando-se ou creditando-se nesta conta, a qualquer momento apura-se o resultado. Pela descrição, pode-se concluir que o *razão* e o *razonete* são a mesma

coisa. Na realidade, o *razonete* deriva do *razão*; o *razonete* é uma forma simplificada, uma forma didática do *razão*.

FIGURA 3: EXEMPLO DE ESCRITURAÇÃO DO LIVRO RAZÃO

A partir de um Razonete, observe o que é e como funciona uma ficha Razão. A "Cia. K. Nova" tem R\$ 1,0 milhão em Caixa e compra, à vista, em 20-02-05, equipamentos por R\$ 800.000,00 mil.



Fonte: Marion (2004 p. 182)

O Razão, portanto, engloba as contas *Patrimoniais* (as contas de Balanço, também conhecidas como *contas integrais*) e as contas de *Resultados* (as contas de Receitas e Despesas, também conhecidas como *contas diferenciais*), de forma individual, havendo controle conta por conta.

8.2 Balancete de Verificação

A contabilidade trabalha com fatos ocorridos dentro das empresas, fatos esses que são registrados nos livros contábeis conforme visto nos dois itens anteriores.

O balancete de verificação é uma demonstração importante, pois, através dele, podemos verificar todos os lançamentos de fatos ocorridos de forma condensada, verificando, assim, a exatidão de cada conta, já que trabalhamos com os

saldos de todas as contas de débito e crédito. O balancete de verificação não serve exclusivamente para detectar erros de lançamentos contábeis; é também um importante instrumento contábil para tomada de decisões, uma vez que se tem a oportunidade de tirar informações oportunas de forma periódica.

FIGURA 4: EXEMPLO DE BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

A Cia. Universal foi formada em janeiro de 2005 e foram verificadas as seguintes operações:

- Formação de capital aplicado no Caixa: R\$ 1.500.000,00
- Compra de estoque a vista: R\$ 500.000,00
- Compra de móveis e utensílios a vista: R\$ 300.000,00

D	Caixa	C	D	Capital	C
(1) 1.500.000	500.000 (2) 300.000 (3)			1.500.000 (1)	
D	Móveis e Utensílios	C	D	Estoques	C
(3) 300.000			(2) 500.000		

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO EM 31-01-X1		
Cia. Universal		
Contas	Lançamentos de Débito	Lançamentos de Crédito
Caixa	1.500.000	800.000
Capital	—	1.500.000
Móveis e Utensílios	300.000	—
Estoques	500.000	—
Total	2.300.000	2.300.000

Fonte: Iudícibus & Marion (2000 p. 242)

8.3 Demonstração de Resultado de Exercício – DRE

Conforme Iudícibus & Marion (2002 p. 186), a Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, por exemplo, o fechamento em um período de 12 meses. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas, subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). Resumindo, chegamos à conclusão de que depois de feito todos os lançamentos contábeis dos

fatos registrando-os no livro diário e razão, após a conferência dos saldos contábeis através do balancete de verificação, teremos, então, contas de resultado (receita e despesa) e contas patrimoniais. Para o levantamento da Demonstração de Resultado do Exercício, trabalharemos somente com as contas de resultado. Para se chegar a DRE, utilizaremos uma conta chamada “resultado do exercício”, que é considerado o elo entre as contas de receita e despesa e a conta lucro ou prejuízo acumulado. Através do lançamento das contas de receita e despesa para a conta resultado, faz-se com que as mesmas fiquem com seus saldos zerados para o próximo exercício, restando, então, somente contas patrimoniais que serão figuradas no balanço patrimonial que será visto no item seguinte.

FIGURA 5: EXEMPLO DA ESTRUTURA DA DRE

Demonstração do Resultado do Exercício	
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
(-) Vendas canceladas	
(-) Abatimentos sobre vendas	
(-) Impostos sobre vendas	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	
(-) Custo dos produtos, mercadorias ou serviços vendidos	
LUCRO BRUTO	
(-) Despesas com vendas	
(-) Despesas administrativas	
(-) Despesas financeiras, líquidas das receitas	
(-) Outras despesas operacionais	
(+) Resultado de equivalência patrimonial	
LUCRO OPERACIONAL	
(+) Receitas não operacionais	
(-) Despesas não operacionais	
(+) Saldo de correção monetária (1)	
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES	
(-) Provisão para Imposto de Renda	
(-) Provisão para contribuição social	
(-) Participações	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	

Fonte: Silva (1996 p. 71)

8.4 Balanço Patrimonial

Nos itens anteriores, fizemos referência aos livros contábeis diário e razão, balancete de verificação e DRE (Demonstração de Resultado do Exercício), mostrando que alguns desses relatórios são obrigatórios por Lei. Tanto a DRE como o Balanço Patrimonial são tidas como as principais demonstrações Financeiras.

O Balanço Patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento de uma empresa (normalmente, no final do ano). O Balanço Patrimonial (BP) é constituído de duas colunas. Do lado direito é denominada de Passivo e Patrimônio Líquido. A coluna do lado esquerdo é denominada Ativo. Atribui-se, por mera convenção, o lado esquerdo para o Ativo e o lado direito para o Passivo e Patrimônio Líquido. (IUDÍCIBUS & MARION, 2002 p. 32). Estrutura essa que pode também ser assim definida no lado esquerdo Ativo = Bens e Direitos e lado direito Passivo e Patrimônio Líquido = Obrigações, no qual somente vão para o Balanço as contas que restaram de todo o um processo contábil de um determinado período de apuração de resultado, ou seja, na apuração do DRE trabalha-se com as contas de resultado, restando, assim, as contas patrimoniais, cujo nome já indica serem contas que representam o patrimônio da empresa naquele momento.

FIGURA 6: EXEMPLO DE ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL	
1 – ATIVO	2 – PASSIVO
1.1 Circulante	2.1 Circulante
1.1.1 Caixa	2.1.1 Fornecedores
1.1.2 Bancos	2.1.2 Impostos a Recolher
1.1.3 Duplicatas a Receber	2.1.3 Salários a Pagar
1.1.4 (-) Provisão para Devedores Duvidosos	2.1.4 Encargos Sociais a Recolher
1.1.5 (-) Duplicatas Descontadas	2.1.5 Empréstimos a Pagar
1.1.6 Estoques	2.1.6 Contas a Pagar
1.1.7 Despesas do Exercício Seguinte	2.1.7 Títulos a Pagar
1.2 Realizável a Longo Prazo	2.2 Exigível a Longo Prazo
1.2.1 Empréstimos a Empresas Coligadas e Controladas	2.2.1 Financiamentos
1.2.2 Empréstimos a Diretores	
1.3 Permanente	3. Patrimônio Líquido
1.3.1 Investimentos	3.1.1 Capital
1.3.1 Aplicações em Cias. Coligadas e Controladas	3.1.2 Lucros Acumulados
1.3.2 Imóveis para Renda	3.1.3 Reservas
1.3.3 Terrenos	
1.3.4 Imóveis em uso	
1.3.5 (-) Depreciação Acumulada de Imóveis em Uso	
1.3.6 Veículos	
1.3.7 (-) Depreciação Acumulada de Veículos	
1.3.8 Móveis e Utensílios	
1.3.9 (-) Depreciação Acumulada de Móveis e Utensílios Diferido	
1.3.10 Gastos Pré-Operacionais	
1.3.11 (-) Amortização Acumulada	

Fonte: Iudícibus & Marion (2000 p. 241)

8.5 Demonstração do Fluxo de Caixa

Fornecer um resumo dos fluxos de caixa da empresa relativos às atividades operacionais, de investimento e de financiamento, e reconcilia-os com as variações em seu caixa e títulos negociáveis durante o período em questão. (GITMAN, 2002 p.75)

A demonstração de fluxos de caixa demonstra toda a movimentação financeira de uma empresa num determinado período.

9 NECESSIDADE DAS NOÇÕES AVANÇADAS DE CONTABILIDADE:

9.1 Elaboração dos Índices Financeiros

A análise por meio de índices é usada para comparar o desempenho operacional e financeiro e a situação de uma empresa para com outras ou consigo mesma ao longo do tempo. A informação contida nas demonstrações é de maior importância para os acionistas, credores e administradores, os quais normalmente precisam dispor de medidas relativas da eficiência operacional e da situação da empresa. A análise por meio de índices envolve os métodos de cálculo e a interpretação dos índices financeiros para avaliar o desempenho e a situação da empresa. Os insumos básicos para a análise baseada em índices são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial da empresa, referentes aos períodos a serem examinados. (GITMAN, 2002 p.102)

9.2 – Análise das Demonstrações

Como as principais demonstrações contábeis são exposições sintéticas dos componentes patrimoniais e de suas variações, a elas recorre-se quando se deseja conhecer os diferentes aspectos da situação patrimonial e de suas variações. Sendo demonstrações sintéticas, não oferecem informações detalhadas sobre o estado patrimonial e sobre suas variações. Daí a necessidade de aplicação da técnica contábil denominada análise das demonstrações contábeis, também conhecida por análise de balanços. Analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam para melhor interpretação de seus componentes. (FRANCO, 1992, p. 93)

Através da análise das demonstrações contábeis, o administrador poderá ter uma visão de um todo para tomada de decisão para o futuro.

9.2.1 Análise do Balancete de Verificação

De acordo com Marion (2004, p. 160), dada a inconveniência de levantar balanço em períodos mais curtos (normalmente as micros e pequenas empresas levantam balanço uma vez por ano), o balancete tem-se tornado poderoso instrumento de base para decisões. Assim, através de balancetes mensais, por exemplo, a administração da empresa terá um resumo de todas as operações, bem como de todos os saldos existentes no final do período. Dessa forma, o “poder decisório” conhecerá o resultado financeiro e econômico da empresa no final de determinado

período sem a necessidade de estruturar um balanço. Estes dados, sem dúvida, são fundamentais para a tomada de decisão.

9.2.2 Análise da Demonstração de Resultado do Exercício - DRE

A demonstração de Resultado pode ser analisada da seguinte forma:

Análise de lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação a suas vendas, ativos, patrimônio líquido e ao valor da ação. Por que é importante observar a lucratividade da empresa em relação a cada uma dessas variáveis? Há muitas medidas de lucratividade. Cada uma delas relaciona os retornos da empresa a suas vendas, a seus ativos, ao seu patrimônio ou ao valor da ação. Existem várias formas de fazer a análise de lucratividade, como veremos a seguir:

- 1) Margem bruta;
- 2) Margem operacional;
- 3) Margem Líquida;
- 4) Taxa de retorno sobre o ativo total (ROA);
- 5) Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)
- 6) Lucro por ação;
- 7) Índice preço/lucro (P/L)

1) A **margem bruta** mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda que restou após a empresa ter pago seus produtos. Quanto mais alta a margem bruta, tanto melhor e menor o custo relativo dos produtos vendidos. A margem bruta é calculada da seguinte forma:

$\frac{\text{Margem bruta}}{\text{bruto}} = \frac{\text{vendas} - \text{custos dos produtos vendidos}}{\text{vendas}} = \frac{\text{lucro}}{\text{vendas}}$

2) A **margem operacional** mede o que, com frequência, se denomina lucros puros, obtidos em cada unidade monetária de venda. A margem de lucro operacional é assim calculada:

$\text{Margem operacional} = \frac{\text{lucro operacional}}{\text{vendas}}$
--

3) A **margem líquida** mede a porcentagem de cada unidade monetária de venda que representou depois da dedução de todas as despesas, inclusive o imposto de renda. Quanto maior for a margem líquida da empresa, melhor.

$$\text{Margem líquida} = \frac{\text{lucro líquido após o imposto de renda}}{\text{vendas}}$$

4) A **taxa de retorno sobre o ativo total** (ROA, do inglês *return on assets*), que é freqüentemente chamada de retorno sobre o investimento da empresa, mede a eficiência global da administração na geração de lucros com seus ativos disponíveis. Quanto mais alta for essa taxa, melhor. É calculada como segue:

$$\text{Taxa de retorno sobre o ativo total} = \frac{\text{lucro líquido depois do imposto de renda}}{\text{ativo total}}$$

5) A **taxa de retorno sobre o patrimônio líquido** (ROE, do inglês *return on equity*) mede o retorno obtido sobre o investimento (ações preferências e ordinárias) dos proprietários da empresa. Geralmente, quanto mais alta for essa taxa de retorno, melhor para os proprietários. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido é calculada como segue:

$$\text{Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido} = \frac{\text{lucro líquido após do imposto de renda}}{\text{patrimônio líquido}}$$

6) O **lucro por ação** (LPA) da empresa geralmente interessa aos acionistas atuais e potenciais e aos administradores. O lucro por ação representa o valor auferido sobre cada ação ordinária emitida. É calculado como segue:

$$\text{Lucro por ação} = \frac{\text{lucro disponível aos acionistas ordinários}}{\text{número de ações ordinárias emitidas}}$$

7) O **índice preço/lucro (P/L)**, embora não seja uma verdadeira medida de lucratividade, é bastante usado para indicar a apreciação dos proprietários sobre o valor da ação. É calculada da seguinte forma:

$$\text{Lucro preço/lucro (P/L)} = \frac{\text{preço de mercado da ação ordinária}}{\text{Lucro por ação}}$$

9.2.3 Análise do Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial pode ser analisado das seguintes formas:

- a) Análise de Liquidez;
- b) Análise de Atividade;
- c) Análise de endividamento.

a) A **análise de liquidez** é utilizada para verificar a capacidade de satisfazer as obrigações a curto prazo de uma empresa, sendo assim distribuída:

- 1) Capital de giro (ou circulante) líquido;
- 2) Índice de liquidez corrente;
- 3) Índice de liquidez seco.

1) O **capital circulante líquido**, embora, na realidade, não seja um índice, é normalmente usado para medir a liquidez global da empresa. Calcula-se como segue:

$$\text{Capital circulante líquido} = \text{Ativo circulante} - \text{Passivo circulante.}$$

2) O **índice de liquidez corrente** é um dos índices financeiros mais comumente citados, e mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo. É expresso por:

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$$

3) O **índice de liquidez seco** é semelhante ao índice de liquidez corrente, com a única diferença que exclui os estoques do ativo circulante da empresa por ser, geralmente, o ativo de menor liquidez.

$$\text{Índice de liquidez seco} = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{passivo circulante}}$$

b) A **análise de atividade** é utilizada para medir a rapidez com que as contas circulantes – estoques, duplicatas a receber e duplicatas a pagar – são convertidas em caixa, sendo assim distribuída:

- 1) Giro dos estoques;

- 2) Período médio de cobrança;
- 3) Período médio de pagamento;
- 4) Giro do ativo permanente;
- 5) Giro do ativo total.

1) O **giro de estoques** geralmente mede a atividade ou a liquidez dos estoques da empresa. É calculado como segue:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{\text{custos de produtos vendidos}}{\text{Estoques}}$$

2) O **período médio de cobrança**, ou idade média das duplicatas a receber, é útil na avaliação das políticas de crédito e cobrança. É obtido dividindo-se o saldo das duplicatas a receber pela média de vendas diárias:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{\text{duplicatas a receber}}{\text{vendas médias por dia}}$$

3) O **período médio de pagamento**, ou idade média das duplicatas a pagar, é calculado do mesmo modo que o período médio de cobrança:

$$\text{Período médio de pagamento} = \frac{\text{duplicatas a pagar}}{\text{compras médias por dia}}$$

4) O **giro do ativo permanente** mede a eficiência com a qual a empresa tem usado seus ativos permanentes, ou lucrativos, para gerar vendas. É calculado dividindo se as vendas da empresa pelo seu ativo permanente líquido:

$$\text{Giro do ativo permanente} = \frac{\text{vendas}}{\text{Ativo permanente líquido}}$$

5) O **Giro do ativo total** indica a eficiência com a qual a empresa usa todos os seus ativos para gerar vendas. O giro do ativo total é calculado como segue:

$$\text{Giro do ativo total} = \frac{\text{vendas}}{\text{Ativos totais}}$$

c) **Análise de endividamento** Indica o montante de recursos de terceiros que está sendo usado na tentativa de gerar lucros. Ela mede o grau de endividamento bem como a sua capacidade para pagar dívidas, sendo assim distribuída.

- 1) Índice de endividamento geral;
- 2) Índice exigível a longo prazo - patrimônio líquido;
- 3) Índice de cobertura de juros;
- 4) Índice de cobertura de pagamentos fixos.

1) O **índice de endividamento geral** mede a proporção dos ativos da empresa financiada pelos credores. Quanto maior for o índice, maior será o montante do capital de terceiros que vem sendo utilizado para gerar o lucro. Assim se calcula o índice:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{exigível total}}{\text{ativo total}}$$

2) O **índice exigível a longo prazo - patrimônio líquido** indica a relação entre os recursos de longo prazo, fornecidos por credores, e os recursos fornecidos pelos proprietários da empresa. É comumente usado para medir o grau de alavancagem financeira da empresa, e é calculado como segue:

$$\text{Índice exigível a longo prazo - patrimônio líquido} = \frac{\text{exigível a longo prazo}}{\text{patrimônio líquido}}$$

3) O **índice de cobertura de juros** mede a capacidade da empresa para realizar pagamentos de juros contratuais. Quanto maior for esse índice, maior será a capacidade da empresa para liquidar suas obrigações de juros. É assim calculado:

$$\text{Índice de cobertura de juros} = \frac{\text{lucro antes dos juros e do imposto de renda}}{\text{despesa anual em juros}}$$

4) O **índice de cobertura de pagamentos fixos** mede a capacidade da empresa para satisfazer todas as obrigações de pagamentos fixos tais como juros dos empréstimos e principal, pagamentos de leasing e dividendos de ações preferenciais. Analogicamente ao índice de cobertura de juros, quanto mais alto o valor, melhor. A fórmula para indicar o índice de cobertura de pagamentos fixos é a seguinte:

Índice de cobertura de pagamentos fixos =
$= \frac{\text{Lucros antes dos juros e imposto de renda} + \text{pagamentos por leasing}}{\text{juros} + \text{pagamentos por leasing} + \{(\text{amortizações do principal} + \text{dividendos às ações preferências}) \times [1/(1 - T)]\}}$

10 O CAMPO DE ATUAÇÃO DOS ADMINISTRADORES USANDO/UTILIZANDO AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS

Conforme artigo 3º do Decreto que regulamenta a profissão (61.934/67):

Art. 3º. A atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

- a. elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização;
- b. pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos;

Áreas de atuação	Desdobramentos das áreas de atuação
Administração Financeira	Análise Financeira, Assessoria Financeira, Assistência Técnica Financeira, Consultoria Técnica Financeira, Diagnóstico Financeiro, Orientação Financeira, Pareceres de Viabilidade Financeira, Projeções Financeiras, Projetos Financeiros, Sistemas Financeiros, Administração de Bens e Valores, Administração de Capitais, Controladoria, Controle de Custos, Levantamento de Aplicação de Recursos, Arbitragens, Controle de Bens Patrimoniais, Participação em outras Sociedades - (Holding), Planejamento de Recursos, Plano de Cobrança e Projetos de Estudo e Preparo para Financiamento.
Administração de Material	Assessoria de Compras, Assessoria de Estoques, Assessoria de Materiais, Catalogação de Materiais, Codificação de Materiais, Controle de Materiais, Estudo de Materiais, Logística, Orçamento e Procura de Materiais, Planejamento de Compras e Sistemas de Suprimento.
Administração Mercadológica /	Administração de Vendas, Canais de

Marketing	Distribuição, Consultoria Promocional, Coordenação de Promoções, Estudos de Mercado, Informações Comerciais - Extra – Contábeis, Marketing, Pesquisa de Mercado, Pesquisa de Desenvolvimento de Produto, Planejamento de Vendas, Promoções, Técnica Comercial e Técnica de Varejo (grandes magazines).
Administração da Produção	Controle de Produção, Pesquisa de Produção, Planejamento de Produção, Planejamento e Análise de Custo.
Administração e Seleção de Pessoal / Recursos Humanos	Cargos e Salários, Controle de Pessoal, Coordenação de Pessoal, Desenvolvimento de Pessoal, Interpretação de Performances, Locação de Mão-de-Obra, Pessoal Administrativo, Pessoal de Operações, Recrutamento, Recursos Humanos, Seleção e Treinamento.
Orçamento	Controle de Custos, Controle e Custo Orçamentário, Elaboração de Orçamento, Empresarial, Implantação de Sistemas, Projeções e Provisões e Previsões.
Organização e Métodos e Programas de Trabalho	Administração de Empresas, Análise de Formulários, Análise de Métodos, Análise de Processos, Análise de Sistemas, Assessoria Administrativa, Assessoria Empresarial, Assistência Administrativa, Auditoria Administrativa, Consultoria Administrativa, Controle Administrativo, Gerência Administrativa e de Projetos, Implantação de Controle e de Projetos, Implantação de Estruturas Empresariais, Implantação de Métodos e Processos, Implantação de Planos, Implantação de Serviços, Implantação de Sistemas, Organização Administrativa, Organização de Empresa, Organização e Implantação de Custos, Pareceres Administrativos, Perícias Administrativas, Planejamento Empresarial, Planos de Racionalização e Reorganização, Processamento de Dados/Informática, Projetos Administrativos e Racionalização.
Campos Conexos	Administração de Consórcio, Administração de Comércio Exterior, Administração de Cooperativas, Administração Hospitalar, Administração de Condomínios, Administração de Imóveis, Administração de Processamento de Dados/ Informática, Administração Rural, Administração Hoteleira, "Factoring" e Turismo.

11 NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO COMO PROCESSO DECISÓRIO

Administração é o processo de tomar e colocar em prática as decisões sobre objetivos e utilização de recursos; objetivos, decisões e recursos são palavras-chave na definição do conceito de administração. (MAXIMIANO, 2000 p. 24). Maximiano (p. 62) considera que administrar é sinônimo de tomar decisões e é do que se ocupa o administrador no exercício diário de suas funções.

A decisão pode ser considerada como um curso de ação por aquele que decide, que optou por determinado caminho por entender ser o mais eficiente naquele momento para alcançar seus objetivos; é a melhor maneira de resolver um problema que se apresenta. Tomar decisão é escolher uma entre várias alternativas que se apresentam, ou uma combinação delas. (CHAGAS, 2000 p. 28).

O administrador interpreta os objetivos da empresa, transforma-os em ação empresarial e zela pelo seu alcance de maneira eficiente. Essa tarefa incumbe o administrador da seqüência cíclica de planejar, organizar, dirigir e controlar, conforme Figura 7. Tais funções constituem-se no processo administrativo cujas idéias foram divulgadas por Henri Fayol. (CHIAVENATO, 2000).

FIGURA 7: DETALHAMENTO DAS FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR

PLANEJAR	ORGANIZAR	DIRIGIR	CONTROLAR
<ul style="list-style-type: none">• Definir missão• Formular objetivos• Definir planos para alcançar os objetivos• Programar as atividades	<ul style="list-style-type: none">• Dividir o trabalho• Designar as atividades• Agrupar as atividades em órgãos e cargos• Alocar recursos• Definir autoridade	<ul style="list-style-type: none">• Designar as pessoas• Coordenar os esforços• Comunicar• Motivar• Liderar	<ul style="list-style-type: none">• Definir padrões• Monitorar o desempenho• Avaliar o desempenho• Aplicar ações corretivas

Fonte: Stábile (2001 p. 7).

As decisões são tomadas quando há problemas a serem resolvidos, objetivos a serem alcançados ou necessidades a serem satisfeitas. (MORON, 1998, p. 13).

Percebe-se, com o avanço tecnológico, que muitas decisões programadas estão sendo tomadas por sistemas informatizados. A repetitividade e a previsibilidade permitem que a decisão seja desencadeada depois de determinada ocorrência, a

exemplo do débito de uma taxa que o banco faz em conta do cliente pela emissão de extrato bancário, quando devida.

Para lidar com decisões não-programadas os gerentes devem desenvolver sua capacidade de julgamento, intuição e criatividade, habilidades que permitem lidar com a complexidade de modo mais eficiente do que a tendência à simplificação excessiva que caracteriza as decisões satisfatórias. (MAXIMIANO, 2000 p. 63). A grande maioria das decisões que um administrador toma provoca impacto no patrimônio, objeto da Contabilidade, o que faz desta uma importante ferramenta para o processo decisório das entidades, que será abordado logo adiante.

12 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS CONCEITOS NO CAMPO PRÁTICO

Diante da revisão dos conceitos e noções básicas e avançadas em contabilidade é condição necessária fazer um tratamento desses dados com a intenção de evidenciar tais conceitos na vivência prática.

Conforme abordado nos tópicos anteriores, os alunos dos cursos de administração, após concluírem as disciplinas na área contábil, terão uma contribuição em sua formação no sentido de atuar gerencialmente em quatro pilares básicos dentro de uma organização: estratégico, planejamento, execução e controle.

No nível Estratégico, a contribuição das noções contábeis está no sentido de subsidiar com informações históricas e futuras, ou seja, diante das demonstrações financeiras tem-se a oportunidade de traçar alguns cursos de ações e propor novas iniciativas para alcançar seus propósitos no seu meio de atuação.

Assim, conforme Ward (1996, p.33, *apud* Padoveze, 2003, p.94):

... a administração estratégica tem sido apresentada como estilo de administração contínua, consistindo num processo interativo de análise, planejamento e controle. Ela também pressupõe que o processo de tomada de decisão estratégica requer o suporte de uma grande quantidade de informações variadas.

Continuando, Ward (1996, p.33 *apud* Padoveze, 2003, p.94) comenta:

... se a contabilidade gerencial deve ser de valor para esse processo da administração estratégica, ela deve ser capaz de fornecer as informações requeridas dentro de um tempo apropriado ao nível do tomador de decisão (...) o sistema de contabilidade gerencial estratégico deve ser estruturado para

fornecer a apropriada informação financeira para suportar esses requerimentos específicos.

Agora, conforme Maximiano (2000, p.398), planejamento estratégico é definido como:

... o processo que desenvolve a estratégia – a relação pretendida da organização com seu meio ambiente. O processo de planejamento estratégico compreende a tomada de decisões que afetam a empresa por longo prazo, especialmente decisões sobre produtos/clientes que pretendem atingir.

Quanto ao nível de Planejamento Operacional, a contribuição das noções contábeis está no sentido de subsidiar com informações a partir das estratégias pré-estabelecidas, ou seja, organização dos recursos a partir de uma análise criteriosa da ambiente interno e externo. As informações organizadas nas demonstrações financeiras servem de base para a organização dos recursos das entidades, isto quando pressupõe que a empresa já está em funcionamento.

Padoveze (2003, p.135) define planejamento operacional como:

... o conjunto de decisões e ações destinado à elaboração e ações destinado à elaboração e operacionalização dos planos para estruturar os sistemas físico-operacionais necessários para que as unidades de negócios entrem em operação.

No nível de Execução, a contribuição das noções contábeis está no sentido de subsidiar com informações na administração do giro das operações, mais especificamente, na administração do fluxo das atividades operacionais dos imobilizados e das transações dos eventos econômicos. Isto se dá, na verdade, como sendo a gestão operacional das atividades fins das entidades. Conforme Padoveze (2003, p.279)

... o processo de execução consiste basicamente em providenciar modelos de decisão para os eventos econômicos, para subsidiar os gestores no processo de tomada de decisão das transações sendo efetivadas. Os gestores de cada área de responsabilidade, responsáveis pela geração do lucro, tomam diariamente decisões sobre as atividades que estão sob sua área de atuação.

No nível de controle, a contribuição das noções contábeis está no sentido de subsidiar com informações em quase todas as etapas do processo decisório. As

informações contábeis, no nível controle, não pressupõem que são utilizadas somente nos eventos a *posteriori*, ou seja, estão presentes também nos níveis estratégicos, planejamento e tático operacional, isto em cada transação efetuada, no sentido de aferir resultados alcançados pré-determinados e, assim, ter condições de processar uma avaliação de desempenho das atividades. Assim, conforme Padovese (2003, p.315)

... a contabilidade caracteriza-se, essencialmente, por ser a ciência do controle. Porém, é importante ressaltar que o conceito de controle contábil não é conceito apenas de controle a *posteriori*. A função contábil na empresa e, conseqüentemente, sua grande importância implicam um processo de acompanhamento e controle que perpassa todas as fases do processo decisório e de gestão e, seguramente, as etapas do planejamento.

Portando, como se vê, a disciplina de contabilidade no curso de administração contribui na formação dos discentes para atuar nos diversos níveis das entidades.

Conclusão

A eficácia empresarial como ponto importante para sobrevivência das empresas é um fator incontestável, principalmente num ambiente competitivo atual. Daí as empresas precisarem ser administradas com bases em um sistema de informação que supram os gestores de informações oportunas e ajudem a organização, otimizando o cumprimento da missão da empresa. A Contabilidade se insere neste contexto como fator de grande importância, pois ela é responsável pela condução de diversas áreas da organização para o objetivo global. Isto acontece através da indução dos gestores com informações úteis e oportunas, assim, a Contabilidade cumpre sua missão dentro da organização, que é assegurar o melhor resultado econômico global, visto que ela se relaciona com a gestão econômica dos investimentos.

Sabedores que somos, a finalidade de todas as empresas, resumidamente, ao término de determinado período, é a obtenção de lucro. Evidentemente, para se chegar a esse resultado positivo é necessário ter uma boa administração.

Considerando que a administração é um processo contínuo de tomada de decisão e execução de ações que visam o planejamento, organização, execução e controle dentro das empresas, o administrador precisa estar preparado para exercer suas funções e contribuir para que se obtenha o melhor resultado possível.

O presente trabalho procurou demonstrar que a disciplina de contabilidade proporciona aos discentes em administração as noções básicas e avançadas no tratamento das informações contábeis no sentido de subsidiar a atuação desses no processo decisório nos quatro grandes níveis: Estratégico, Planejamento, Execução e Controle. Assim, através das informações contábeis, o administrador pode tomar decisões em determinado momento dentro da empresa. Para isso, ele tem a necessidade de informações em bases uniformes para que essa decisão não seja equivocada ou errada, por isso as noções básicas e avançadas em contabilidade podem contribuir nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS E TESES

ATKINSON, Anthony A. **et all. Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial Brasileira.** São Paulo: Cetec, 1996.

CHAGAS, Juárez de Oliveira. **A tomada de decisão segundo o comportamento empreendedor: uma survey na região das Missões/RS.** Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – UFRGS. Santo Ângelo, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** São Paulo: Makron Books, 2000.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e interpretação de balanços.** 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Sérgio; **et all. Contabilidade introdutória: equipe de professores da USP.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade Comercial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Introdução à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MORON, Marie Anne Macadar. **Concepção, desenvolvimento e validação de instrumentos de coleta de dados para estudar a percepção do processo decisório e as diferenças culturais**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – UFRGS. Porto Alegre, 1998.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello, FISCH, Sílvio. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NEVES, Silvério das. **Curso moderno de contabilidade**. São Paulo: LISA, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

STÁBILE, Samuel. **Um estudo sobre a desconexão entre usuários e desenvolvedores de sistemas de informação e sua influência na obtenção de informação pelo decisor**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da USP. São Carlos, 2001.

WARREN, Carl S. et al. **Accounting**. 19. ed. Cincinnati: South-Western, 1999.

Homepage institucional

CRASP. Disponível em: <<http://www.crasp.com.br/atividades.html>>. Acesso em 21 outubro de 2005.